



Paróquia

NOSSA
SENHORA
DE **GUADALUPE**



VIDA CRISTÃ | SACRAMENTO

Sentido do sacramento do matrimônio

Sentido do sacramento do matrimônio

Por: Dora Tobar | Fonte: Portumatrimonio.org

Tradução: Marcia Terra

Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

O consentimento livre pelo qual o casal se dá e se recebe é a essência ou "matéria" do sacramento do matrimônio.

O casamento é a união íntima e doação mútua da vida entre um homem e uma mulher com o propósito de buscar o bem mútuo em tudo. Esta relação tem as suas raízes na vontade originária de Deus que, ao criar o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, deu-lhes a capacidade de amar e doar-se, a ponto de poderem ser “uma só carne” (ver Gênesis 1, 22 e 2, 24).

Assim, o casamento é tanto uma instituição natural quanto uma união sagrada que cumpre o plano original de Deus para o casal. Mas, além disso, Cristo elevou esta vocação ao amor à dignidade de um sacramento, quando fez o consentimento dos esposos cristãos para ser dado o próprio símbolo da sua própria dedicação por todos na cruz.

Em outras palavras, o consentimento livre pelo qual o casal se dá e se recebe é a essência ou "matéria" do sacramento do matrimônio, da mesma forma que o pão e o vinho são matéria do sacramento da Eucaristia. O dito consentimento ou símbolo visível da presença de Cristo concretiza-se, no rito matrimonial, na fórmula que os esposos se dizem de uma vez por todas com palavras como: “Eu te recebo como esposo e prometo te amar, respeitar-te e servir-te, na saúde ou na doença, na tristeza e na alegria, na riqueza ou na pobreza, até que a morte nos separe”.

Com esta declaração pública de entrega, consumada mais tarde no ato íntimo da entrega corporal, os esposos constituem um para o outro os sacramentos vivos da entrega de Cristo à humanidade. Eles são, portanto, os verdadeiros ministros deste sacramento. Mas para que a sua declaração seja reconhecida, a Igreja pede aos cônjuges que deem o seu consentimento perante uma testemunha autorizada pela Igreja, que pode ser um sacerdote ou diácono, e perante a comunidade cristã.

O compromisso celebrado no rito torna-se o estilo de vida dos esposos que, com a sua dedicação e fidelidade quotidiana, fazem do seu amor o lugar onde o esposo é amado, servido, ouvido e cuidado como o próprio Cristo o faria. Em outras palavras, o sacramento do matrimônio não se reduz ao rito que o celebra, mas consiste em “ser um sacramento” ou presença visível de Cristo para o esposo, todos os dias e em todas as circunstâncias que a vida lhe apresenta. Por isso, o casamento é, juntamente com o sacramento das ordens sacerdotais, um sacramento de serviço que, vivido com o apoio permanente da graça de Deus, é um excelente meio de santidade.

É também nesta relação estável e generosa que Deus deseja que os filhos sejam gerados, para que o amor seja o berço onde as novas criaturas são recebidas e se estabelecem a família e a sociedade. Uma parte essencial do amor dos cônjuges é, portanto, estar abertos para aceitar com amor e responsabilidade a nova vida que pode surgir de suas relações conjugais. Assim, seu próprio amor se torna um instrumento disponível para a obra criadora de Deus.

Em suma, tanto pela sua doação e serviço mútuo como pela sua missão co-criativa, os esposos são sacramento vivo e permanente do amor de Cristo pela humanidade e tornam-se "ministros da Igreja doméstica" onde são chamados diariamente, juntamente com o pão e a palavra, começando e compartilhando a vida de Cristo com seu cônjuge, seus filhos e aqueles ao seu redor.

Toda a Igreja ou “Família cristã” beneficia também do sim sacramental que os esposos se dão todos os dias, pois este é um testemunho inestimável que sustenta todos os cristãos no caminho de dedicação e de serviço a que fomos chamados.

Para mais informações sobre o assunto, leia Catecismo da Igreja Católica §1601-1666.